

TIC na Escola: O Desenvolvimento de uma Prática baseada em Educação Patrimonial

Gabrielli Ciasca Veloso¹

Josi Zanette do Canto²

Andréa Cristina Trierweiler³

Alessandra Ferreira⁴

RESUMO

Este estudo busca relatar uma prática pedagógica intitulada (Re)Conhecendo Balneário Arroio do Silva/SC, na qual oportunizou-se aos alunos, por meio de diferentes métodos de pesquisa, buscar informações, e produzir textos sobre o patrimônio digitalizado pertencente ao Arquivo Histórico do Município de Araranguá/SC. Por meio de uma proposta metodológica que combina diferentes conceitos, como, a noção de Educação Patrimonial, chancelada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a prática foi desenvolvida na Escola de Educação Municipal Jardim Atlântico, localizada no município de Balneário Arroio do Silva, contando com a participação voluntária de 45 alunos e 4 professoras do Ensino Fundamental II. Este projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de História, Geografia, Artes e Língua Portuguesa, e teve o intuito de possibilitar aos alunos a ampliação de seus conhecimentos sobre a história de seu município, valorizar o arquivo histórico, perceber as transformações do espaço geográfico local, reconhecer as relações sociais e, ainda, conduzir a autopercepção como ser social e agente histórico. Considera-se que no desenvolvimento desta prática, ocorreu uma contribuição significativamente positiva em relação a valorização e preservação do patrimônio histórico do Município, bem como a viabilidade de uma alternativa de abordagem a cerca da importância da cultura local, por meio das tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave: Educação Básica, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Patrimonial.

1. Introdução

Segundo Lemos (1981) preservar não é apenas guardar um objeto, uma construção ou a representação de um determinado lugar. Guardar é zelar, é manter vivo,

¹ Mestra, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Universidade Federal de Santa Catarina, velosogabrielli@gmail.com

² Mestra, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Universidade Federal de Santa Catarina e Professora da Rede pública e particular de Geografia, josizanettetocanto@gmail.com

³ Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Universidade Federal de Santa Catarina, andrea.ct@ufsc.br

⁴ Licenciada em História, alesferreira@gmail.com

mesmo que com alterações, os usos e costumes populares, entre outras manifestações culturais de um grupo ou região. Entretanto, para se preservar, é necessário conhecer, e identificar-se como um ser pertencente à história do local, estabelecendo a conexão entre o indivíduo e seu contexto social, seu patrimônio cultural.

Para Rodrigues (2014), o patrimônio cultural leva consigo as experiências de um povo, sejam elas vividas de forma individual ou coletiva, as quais permitem às pessoas a ideia de compartilhamento de um mesmo território e de uma mesma cultura. Conforme Chuva (2008, p. 31), o Patrimônio cultural está ligado ao seu “papel na formação de grupos de identidade, associa-se às práticas voltadas para o fortalecimento dos laços de identidade de determinados grupos e de sua afirmação quanto tal”.

Neste contexto, como canal de comunicação entre as pessoas e os registros históricos, que descrevem diferentes personagens, lugares e épocas, as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC podem ser uma importante ferramenta para a difusão e o compartilhamento de dados e informações, que facilitam a produção de conhecimento. A sua aplicação em museus oportuniza um complemento digital ao patrimônio cultural, e deste modo, amplifica sua preservação e alcance de seu público. E ainda, combinado a sua utilização em ambiente escolar, potencializa sua função e colabora na construção de uma abordagem produtiva voltada ao reconhecimento e valorização do patrimônio público cultural local.

Esse relato tem como objetivo descrever as etapas realizadas em uma prática pedagógica, que teve como finalidade fomentar a inclusão digital dos alunos e professores da Educação Básica pública, através do uso de tecnologias digitais baseadas na Internet, por meio da disponibilização de informações on-line, identificando e se apropriando do patrimônio histórico e cultural da sua localidade. Desta forma, oportunizando a integração dos alunos à sua história, identidade local e por consequência, sensibilizando os mesmos com o intuito de desenvolver o respeito ao patrimônio público, pois o patrimônio cultural: “É a herança cultural do passado, vivida no presente, que será transmitida às gerações futuras” (RODRIGUES, 2014, p. 4).

A prática foi aplicada durante o segundo trimestre do ano letivo de 2017, na Escola de Educação Básica Municipal Jardim Atlântico, localizada na cidade de Balneário Arroio do Silva, no extremo sul catarinense.

Os trabalhos foram desenvolvidos com 45 alunos e 4 professoras do ensino fundamental II, nas disciplinas de Artes; Geografia; História e língua Portuguesa, em

uma perspectiva interdisciplinar. O desenvolvimento e a aplicação desta prática, integra o projeto de extensão intitulado “Promovendo a Integração de Professores e Alunos de Escolas de Educação Básica da Rede Pública ao Patrimônio Histórico”, pertencente ao Programa Raízes, desenvolvido no Laboratório de Gestão, Inovação e Sustentabilidade - LABeGIS, da Universidade Federal de Santa Catarina, proposto e aplicado como objeto de pesquisa de dissertação defendida pelo Programa de Pós-Graduação de Pós-Graduação em Tecnologias de Informação e Comunicação – PPGTIC, intitulada: “Modelo para a Integração de Professores e Alunos do Ensino Básico ao Patrimônio Histórico e Cultural de Araranguá-SC e Região: uma perspectiva quanto ao resgate e a manutenção da identidade cultural”. Neste trabalho buscou-se responder a seguinte questão: Como estimular o envolvimento de professores e alunos na proteção e difusão do patrimônio histórico-cultural local, a fim de recuperar e manter sua identidade cultural, por meio das TICs?

2. 2. A Educação Patrimonial e o Projeto Promovendo A Integração De Professores e Alunos de Escolas de Educação Básica da Rede Pública Ao Patrimônio Histórico

A Educação Patrimonial – EP é um importante aparato social, político e cultural, que tem origem na relação entre o indivíduo, a educação e o patrimônio cultural, concentrado na defesa da diversidade, que de maneira contínua busca proporcionar ações conscientes e transformadoras.

A fim de conduzir esta relação, de forma assertiva, a noção de patrimônio histórico, que está atrelada a ideia de armazenamento e retenção de bens, deve ser ampliada. Choay (2001, p. 11) define este patrimônio como: “Um bem destinado ao usufruto de uma comunidade [...] constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum”. Contemplando esta definição, o patrimônio cultural se caracteriza pelas manifestações, realizações e apresentações de um povo ou região, e é demonstrada em diferentes tipos de ações na sociedade como por meio de danças, hábitos, rituais e etc, pois constrói e compõe o cotidiano, forma as identidades e determina os valores de uma sociedade. (BRASIL, 2013).

Para tanto, a Educação Patrimonial se apresenta, como bem define Tolentino (2016, p. 40), uma ferramenta plural e coletiva na busca pelo respeito à diversidade,

pois “Preza pela alteridade, pelo respeito à diversidade cultural e pela participação ativa dos produtores e detentores do patrimônio como sujeitos sócio históricos”.

Ou seja, é fundamental, que a Educação Patrimonial seja capaz de preservar a pluralidade e conduzir à autonomia, do contrário, não se atingi o objetivo de engajar, de envolver e sensibilizar o indivíduo, que, de fato, é o agente promotor de uma narrativa para além daquela posta pelas instituições dominantes da sociedade.

Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a EP pode ser definida como: “uma atividade que leva as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural” (HORTA, 1999, p. 5), já que, seu andamento deve ser cíclico e constante.

O projeto de extensão já citado, que dá origem ao projeto (Re)conhecendo Balneário Arroio do Silva, e orienta as ações dentro de sala de aula, tem como objetivo aplicar metodologia que combina conceitos como: Gestão Social, Abordagem Social da Aprendizagem e a noção de Educação Patrimonial, adaptada do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), junto aos professores e alunos de escolas de Educação Básica – nas disciplinas de Geografia e História – para seleção de informações e construção dinâmica do conhecimento referente ao Patrimônio Histórico do Município de Araranguá e região, a partir do acesso às imagens do seu Acervo Digital composto por documentos e fotografias (VELOSO, 2018).

Como objeto de investigação da pesquisadora Mestra Gabrielli Ciasca Veloso, sob a orientação da professora Dra. Andréa Cristina Trierweiller, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias de Informação e Comunicação – PPGTIC, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, um modelo orientado por diretrizes do IPHAN baseadas em Educação Patrimonial, Gestão Social e Abordagem Social da Aprendizagem, foi apresentado às professoras Josi Zanette do Canto e Alessandra Ferreira, que colaboraram para a adaptação deste modelo em práticas efetivas dentro de sala de aula, ajustando o modelo proposto de acordo com as disciplinas, que lecionam na rede básica de ensino do município, a saber: Geografia e História, a fim de que pudesse ser acessível aos alunos de diferentes faixas etárias, e assim, produzir bons efeitos.

Buscou-se, por meio da metodologia proposta, amparada em diferentes ferramentas da internet, sensibilizar para a importância deste patrimônio cultural,

incentivando ao acesso do mesmo, física e virtualmente, de forma a envolver os alunos e a população em geral, para conhecer a história da sua região e assim se reconhecer como agente ativo na história (VELOSO; TRIERWEILLER; SORATTO, 2016).

Sendo assim, o projeto citado, promove práticas de educação patrimonial, que mediadas pelos professores, contribuem de forma fundamental, para a sua realização, na escola do Balneário Arroio do Silva e, em aplicação futura, em outras escolas no seu entorno, proporcionando aos alunos e professores, o acesso ao patrimônio da região, a partir da sua versão digital, por meio da digitalização do acervo, e incentivando a visita ao Museu Histórico de Araranguá (VELOSO; TRIERWEILLER; ESTEVES, 2017).

3. Metodologia

A prática pedagógica intitulada (Re)Conhecendo Balneário Arroio do Silva, foi realizada entre os meses de maio e agosto de 2017, com o envolvimento das disciplinas de Artes; Geografia; História e Língua Portuguesa, com 5 turmas de ensino fundamental II. As professoras de Geografia e História, foram as responsáveis por apresentar o projeto aos alunos em cada turma, explicando objetivos, cronogramas, metodologia e avaliação.

Todos os alunos matriculados nas turmas 8º e 9º anos do ensino fundamental II foram convidados a participar do projeto, porém sua participação não era obrigatória. Os alunos poderiam escolher como realizar as atividades: de forma individual, em dupla ou em trio. Tendo sido apresentados os objetivos para essa prática pedagógica, nos seguintes passos: 1) Reconhecer as relações sociais., 2) Identifica-se como ser social e agente histórico, 3) Perceber as transformações no espaço geográfico local, 4) Conhecer a história do município/ região, 5) Valorizar o arquivo histórico.

As atividades desenvolvidas, envolveram mais de uma disciplina, tornando sua execução de caráter interdisciplinar, uma vez que, com a conexão de duas ou mais disciplinas, por meio de conhecimentos comuns, contribuem para o desenvolvimento dos conhecimentos de maneira integrada.

Partindo de uma proposta metodológica explicitada pelo IPHAN, que envolve quatro etapas progressivas de apreensão concreta de objetos e fenômenos culturais: 1) Observação, 2) Registro, 3) Exploração e 4) Apropriação. A prática pedagógica foi conduzida pelos professores, em sala de aula, de modo a nortear os alunos a buscar informações relevantes e fidedignas para compor o campo de “informações”, nas fotos

digitalizadas, que atualmente, encontram-se disponíveis no computador do Centro Cultural Máxima Astrogilda de Souza, em Araranguá, e na aplicação *web*, denominada Memórias Digitais de Araranguá, produzida por Almeida e Cândido (2016), orientados pelo prof. Dr. Robson Rodrigues Lemos.

Os alunos participantes deveriam preencher uma ficha técnica desenvolvida pela pesquisadora, a fim de estabelecer um padrão das informações recolhidas, bem como sua veracidade, coerência e concisão. Cada professor, de cada disciplina, teve acesso a esta ficha e avaliou de acordo com os critérios sugeridos pelo IPHAN para então dispor de uma nota para os alunos. Por fim, foi realizado um evento de exposição das fotos, ao término da proposta.

Com o intuito de aproximar, ainda mais, os alunos ao patrimônio cultural, foi realizada uma visita orientada ao Museu Histórico de Araranguá. Essa visita justifica-se pelo fato de o município de Balneário Arroio do Silva ter passado pelo processo de emancipação⁵ do município de Araranguá, há pouco mais de 20 anos, assim suas histórias estão diretamente relacionadas.

Em seguida, descrevem-se os procedimentos utilizados para a realização da prática pedagógica.

3.1 Execução da Prática pedagógica (Re)Conhecendo Balneário Arroio do Silva

Inicialmente, as professoras de história e geografia acessaram a aplicação *web* Memória Digitais de Araranguá, em sala de aula, apresentando o projeto aos alunos, a fim de explicar a exposição do seu *layout*, a dinâmica de usabilidade do *site*, bem como alguns exemplos de imagens contidas na aplicação, como mostra a Figura 1.

⁵ A partir da lei nº 10.055, de 29 de dezembro de 1995, o então distrito Arroio do Silva, passa a ser município e a chamar-se oficialmente pelo nome de "Balneário Arroio do Silva".

Fonte: *Site* da prefeitura do Balneário Arroio do Silva:

<http://www.arroiodosilva.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/32794>

Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.24 – Edição Temática VII– Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais (SITED 2018). tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

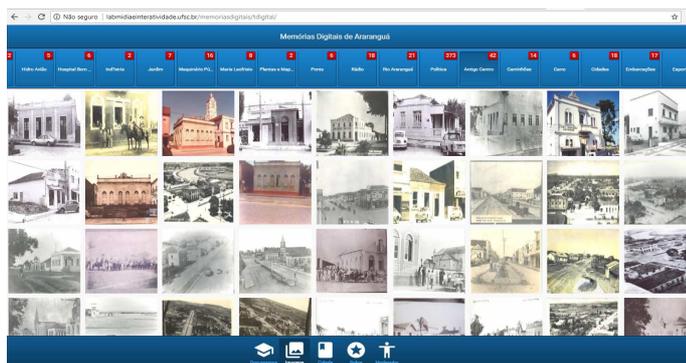


Figura 1 - Aplicação web Memórias digitais de Araranguá. Fonte: imagem da *Internet*.

Dando continuidade, foram explanadas informações como: datas, organização, formas de inscrição, metodologia da atividade e forma de avaliação. Todas as turmas receberam a pasta, determinada pelo professor da disciplina, na qual deveriam selecionar a imagem a ser trabalhada. Aos alunos, foi disponibilizado o *link* para inscrição no projeto, onde cada aluno, ou grupo, deveria acessar a plataforma *web*, e escolher uma fotografia, entre as mais de 3 mil disponíveis no *site*. Após a escolha, o aluno, ou grupo, deveria realizar uma pesquisa sobre a imagem selecionada, utilizando como referência a metodologia explanada em sala. As fontes de pesquisa poderiam ser bibliográficas (em material impresso), orais (por meio de entrevistas) ou na *internet* (tanto em material digitalizado como *sites* e *blogs*).

Nesta aplicação, a pasta definida para a atividade, foi “Balneário”, com as imagens relacionadas ao Balneário Arroio do Silva, para promover a identificação dos alunos com o acervo digitalizado e sua inter-relação com o conteúdo das disciplinas.

Os alunos tiveram um período de 30 dias para a realização das pesquisas, e por fim, o preenchimento e envio da ficha técnica para a avaliação. As inscrições e ficha técnica, foram disponibilizados aos alunos por meio de formulário eletrônico. No dia 05 de julho de 2017, ainda dentro do período de execução das atividades propostas, os alunos, acompanhados das professoras de história e geografia, realizaram uma visita orientada ao Museu Histórico de Araranguá. Nessa data, acontecia a exposição “José Genaro Salvador: 100 anos – Lente que conta a história de Araranguá”, que além de celebrar o centenário de um dos maiores fotógrafos da região, tinha como objetivo,

demonstrar as mudanças tecnológicas acerca da fotografia ao longo do tempo e ainda, a importância do registro fotográfico para a preservação da memória coletiva⁶.

Após o prazo para a realização das atividades e visita ao Museu, foi construído um painel acerca das informações pesquisadas, de forma colaborativa, por todos os alunos participantes, tendo sido exposto no corredor da escola, para que, os pais, demais alunos e professores, pudessem conhecer o material produzido. Encerradas as etapas da proposta pedagógica, os professores se reuniram para avaliação das legendas produzidas pelos alunos, quanto à sintaxe do texto e a veracidade das informações.

4. Resultados Obtidos

Ao desenvolver o conhecimento de sua própria história, por meio da prática pedagógica realizada, possibilitou-se aos alunos, explorar o sentimento de pertencimento, pois, por meio do projeto, e contando com a mediação dos professores, foi possível oportunizar aos alunos a compreensão do território, de alguns acontecimentos e personagens relevantes da região, além da possibilidade de compreender a formação do meio em que vivem, e ainda, as transformações sociais das paisagens da região. Desta forma, valorizamos a história do município, bem como seu patrimônio histórico, facilitando, aos envolvidos na execução da proposta, sua identificação como agente histórico transformador do contexto em que está inserido.

Após a conclusão do projeto, foi realizada uma entrevista com alguns alunos participantes, a fim de perceber a qualidade da experiência vivenciada, sob o seu ponto de vista. De modo geral, todos demonstraram satisfação na realização da atividade, bem como relataram interesse em participar novamente, em outro momento. Outro fator relevante está relacionado a não obrigatoriedade na realização do trabalho, os alunos foram convidados a participar e foram voluntários em todos os momentos do projeto, podendo desistir, se assim desejassem. Ainda assim, dos 150 alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental II, 45 alunos participaram da prática proposta até o seu encerramento, demonstrando interesse por parte da comunidade escolar.

Outro pilar importante, refere-se ao engajamento de outros atores da comunidade, uma vez que, os alunos realizaram as pesquisas com o apoio da família, principalmente das pessoas mais velhas, o que demonstrou um ponto relevante da

⁶ Fonte: <https://www.revistaw3.com.br/aranangua/2017/10/01/departamento-de-cultura-de-aranangua-levara-exposicoes-para-as-escolas.html>

Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.24 – Edição Temática VII– Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais (SITED 2018). tecnologiasnaeducacao.pro/ tecedu.pro.br

proposta, por meio do envolvimento familiar na realização das atividades escolares: a capacidade de extrapolar os muros da escola e compartilhar o conhecimento gerado dentro e fora do ambiente escolar. Muitos alunos descreveram ter tido contato pela primeira vez com alguns fatos históricos, relacionados ao município. Pois, novas informações foram apresentadas, conforme a fala do aluno 1: “Não imaginava que Balneário Arroio do Silva já tinha feito parte de Araranguá”, e novos conhecimentos construídos de forma coletiva e colaborativa (VELOSO, 2018).

5. Considerações Finais

O presente trabalho apresentou a aplicação de uma prática pedagógica, que teve como objetivo principal oportunizar, por meio do acervo digitalizado, acesso ao patrimônio histórico do município de Balneário Arroio do Silva pelos 45 alunos do ensino fundamental II, da Escola de Educação Municipal Jardim Atlântico.

A proposta foi desenvolvida no segundo trimestre letivo de 2017, de forma interdisciplinar, nas disciplinas de Artes; Geografia; História e Língua Portuguesa. Os alunos voluntários demonstram dedicação e envolvimento, durante todas as etapas de execução da prática pedagógica, sendo que, assistiu-se à participação efetiva da família nas atividades escolares. Muitos demonstraram interesse no tema desenvolvido, pois pouco, ou quase nada, conheciam da história de seu próprio município. Assim, o desenvolvimento da prática, possibilitou a construção do conhecimento dos alunos e, mais uma forma de preservação e difusão do patrimônio histórico cultural do município.

Como ações futuras, pretende-se disponibilizar a produção textual dos alunos, permitindo o seu acesso virtual, a fim de possibilitar mais uma fonte de informações sobre este patrimônio, na internet, como complemento ao material digitalizado.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. O. de; CÂNDIDO, R. **Memórias Digitais De Araranguá: Desenvolvimento De Uma Aplicação Multimídia Para Web Do Museu Histórico De Araranguá**. 2016. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, Campus Araranguá, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016. Disponível em:

Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.24 – Edição Temática VII– Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais (SITED 2018). tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/165335/TCC-JULIANO-RAFAEL-TIC-2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

BRASIL. J. M. Secretaria de Educação Básica (Org.). **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. 565 p.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

CHUVA, M. **O ofício do historiador**: sobre ética e patrimônio cultural. In: Instituto Do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional. Anais da I Oficina de Pesquisa: a pesquisa histórica no IPHAN. Rio de Janeiro: IPHAN, Copedoc, 2008.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. IPHAN, 1999.

LEMO, C. A.C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

RODRIGUES, D. **Patrimônio cultural, Memória social e Identidade**: uma abordagem antropológica. In.: Revista UBI Museum, Covilhã, Portugal, n 01, 2014.

TOLENTINO, Á. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. **Educação Patrimonial Políticas, Relações de Poder e Ações Afirmativas**. João Pessoa, nov. 2016. Educação Patrimonial, Caderno 5, p. 39-48. Disponível em: <<http://casadopatrimoniojp.com/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

VELOSO, G. C. **MODELO PARA A INTEGRAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO BÁSICO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE ARARANGUÁ-SC E REGIÃO**: uma perspectiva quanto ao resgate e a manutenção da identidade cultural. 2018. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Campus Araranguá, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2018.

VELOSO, G. C.; TRIERWEILLER, A. C.; SORATTO, R.B. Digitalização do acervo do arquivo histórico do município de Araranguá-SC. In: Anais... **XVIII Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente**, 2016, São Paulo. Gestão Ambiental e Meio Ambiente, 2016.

VELOSO, G. C.; TRIERWEILLER, A. C.; ESTEVES, P. C. L. As TICs como suporte ao patrimônio público cultural: Projeto de Digitalização do Acervo do Arquivo Histórico do Município de Araranguá-SC. **Rdbci: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.25-38, 25 set. 2017. Universidade Estadual de Campinas.

Recebido em Junho 2018

Aprovado em Junho 2018